

Repetição e diferença

A variação como duplo

Uma vista de olhos rápida chega para constatar que a repetição na música tonal é mais do que uma prática, é a condição mesma de possibilidade da música. Tudo repete, notas, motivos, frases, estruturas harmónicas, padrões rítmicos, substratos melódicos, tudo em incessante variação.

O problema é o modo de entender a variação. Há variação de um modelo (rítmico, melódico, harmónico)? Ou a variação é o modelo? Perpetua-se uma repetição do Idêntico? A questão será como pode a variação atravessar aquele procedimento formal que quer remetê-la sempre a um modelo inicial, atravessá-lo para fazer funcionar ao contrário. Do que se trata é de fazer remeter o Uno à multiplicidade da variação.

O *double*, termo tão empregado no século XVIII para se referir à variação, não é uma cópia. Não pertence ao devir do Mesmo mais ou menos disfarçado. O duplo é um novo devir. A variação musical que nos interessa não responde a princípios de Mesmidade e Identidade. É um contínuo retorno e repetição de diferença. Ou isso é o que pedimos.

Repetição e diferença

A variação como duplo

4 pessoas

gaita de fole/flauta de bisel/traverso, cravo, teorba, viola da gamba

Rochers je ne veux point
Le beau berger Tircis

Jacques Martin Hotteterre (1674-1763)
Airs et brunettes

Suspendez vos regrets plaintive Tourterelle
Touy qui sçus consoler
Songés vous a ces instans
Iris, si vous volez charmer

JeanBaptiste de Bousset (1662-1725)
VII Recüeil d'airs nouveaux

Une jeune pucelle

Pierre Dandrieu (1664 – 1733)
Noëls. O filii, chansons de Saint Jacques, Stabat mater, et carillons

Rochers vous etes sourds
L'autre jour ma Cloris

Jacques Martin Hotteterre (1674-1763)
Airs et brunettes

Je suis chramé d'une Brune
La bergere Celimene
J'aime un brun depuis un jour
Berger prens soin de mon Troupeau

Michel Pignolet de Monteclair (1667-1737)
Brunettes Anciènes et modernes

Mais informação

info@ensemblehotteterre.com

<https://www.ensemblehotteterre.com/>